

Eduardo Souto (1882–1942)

Moreninha

Marcha carnavalesca à moda dos
antigos ranchos cariocas

Marcha

Texto: Ary Kerner V. Castro

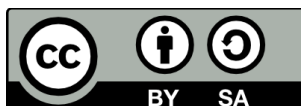
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

8 p.



9790696516992



MUSICA BRASILIS

Moreninha

Marcha carnavalesca à moda dos antigos ranchos cariocas

Poesia de
Ary Kerner V. Castro

Eduardo Souto

Devagar e rigorosamente rythmado



Canto

Piano

ff

5

10

15

Mo - re - ni - nha Meu bem Meu a -

Fine

19

mô Pa - ra mim és mais lin - da Que as flô

24

Eu não sei Não sei por - que é Que és tão

29

lin - da as - sim Ó mui - é! Quan - do a gen - te te

34

vê Meu a - mô Sen - te_o pei - to vi - brá De ca -

39

lô Si_eu pu - des - se tê o teu ca - ri - nho Se -

44

ri - a p'ra sem - pre_o teu ben - zi - nho! Foi ao lu -

49

á Meu bem ____ Que_eu co - me - cei Meu bem ____ Ate a - do - rá Meu bem

54

A - te amá ó que - ri - da! Não sei di - zê Não sei di - zê Por -

59

que Eu sin - to_o pei - to_as - sim ba - tê Me - xê

64

Foi ao lu da De - sen - ga - na - do Eu vi - vo_a - gó - ra

D.S. al Fine

69

Pois já é mor-ta_en-fim, A_il - lu - são de_ou - tro - ra. Foi ao lu

Moreninha

Moreninha

Meu bem

Meu amô

Para mim és mais linda

Que as frô

Eu não sei

Não sei porque é

Que és tão linda assim

Ó muié!

Quando a gente te vê

Meu amô

Sente o peito vibrá

De calô

Si eu pudesse tê o teu carinho

Seria p'ra sempre o teu benzinho!

Foi ao luá

Meu bem

Que eu comecei

Meu bem

Ate adorá

Meu bem

E a te amá ó querida!

Não sei dizê

Não sei dizê

Porque

Eu sinto o peito
assim batê
Mexê
Foi ao luá

Meu bem
Que eu comecei
Meu bem,
A te adorá

Meu bem
E a te amá ó querida
Desenganado
Eu vivo agóra
Pois já é morta enfim,
A ilusão de outrora.